

# VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Nuno Reis /// ano XXIII /// Fevereiro de 2025 /// publicação mensal /// Gratuito

## ‘Todos imbuídos do mesmo espírito’ 04

A UMP promoveu, a 27 de fevereiro, uma sessão de acolhimento e boas-vindas aos provedores e provedoras que assumiram recentemente funções nas Misericórdias

**10** ARCOS DE VALDEVEZ  
Receber doentes com alta clínica

A Misericórdia de Arcos de Valdevez tem nova unidade de retaguarda.

**18** CASCAIS  
Uma casa que afirma cidadania

Centro de Apoio Social do Pisão acolhe pessoas com doença mental.



**MIGRANTES CASAS QUE ACOLHEM A DIVERSIDADE**

Chegaram a Portugal, em busca de segurança, estabilidade e melhores condições de vida. Encontraram um povo acolhedor, mas também baixos salários e dificuldades no acesso à habitação. Nalguns pontos do país, os imigrantes já representam 40% da população e 25% da mão de obra das Misericórdias. Sem eles a economia não funciona e os territórios do interior ameaçam ficar desertos, alertam os empregadores e os especialistas. Pela natureza da sua missão, as Santas Casas podem desempenhar um papel ativo na integração dessas pessoas. Uma vez que dependem desta força de trabalho, devem garantir condições de trabalho dignas, apoio nos processos de regularização da documentação, um plano de carreiras, incluindo formação profissional para progressão na mesma, e, quando possível, acesso à habitação e suporte social e familiar.

 Banco Montepio

# BOAM 2025

[bancomontepio.pt](http://bancomontepio.pt)

Banco Montepio, registado junto do Banco de Portugal com o n.º 36.



## Momento de partilha que já é tradição

*O 12.º Encontro Cinegético da União das Misericórdias teve lugar a 1 de fevereiro na Herdade da Fuseira e do Álamo, em Borba*

TEXTO **DUARTE FERREIRA**  
E **RICARDO BOTA**

**Convívio** No dia 1 de fevereiro, pessoas ligadas a Misericórdias de todo o país reuniram-se na Herdade da Fuseira e do Álamo, em Borba, para o 12.º Encontro Cinegético da União das Misericórdias Portuguesas (UMP). O encontro arrancou na noite anterior, 31 de janeiro, com um jantar no restaurante ‘Adega de Borba’.

Na manhã do encontro, com alguns dos viajantes mais longínquos já presentes desde a véspera, as estradas alentejanas estão cerradas de nevoeiro, mas o seu destino é certo: todos os caminhos levam ao terreno da UMP em Borba,

casa do Centro de Apoio a Deficientes Luís da Silva e, uma vez por ano (fora o período de pandemia), ponto de encontro para as Misericórdias manterem esta tradição.

A concentração matinal faz-se em torno da grelha, com um “mata-bicho” facilitado pelas Misericórdias da comissão organizadora – Vimieiro, Alcácer do Sal, Grândola e Palmela. Até porque “a caça”, como diz o provedor da Misericórdia de Pernes, Manuel Maia Frazão, “é um segundo objetivo comum. O português gosta muito é da mesa e do convívio. Como é que juntavas aqui, num dia destes, pessoas de vários pontos do país se não tivesses um objetivo comum que é a caça?”.

Ao assinalar o início da atividade, o presidente da UMP, Manuel de Lemos, referiu-se a um “momento de partilha tão caro às Misericórdias” que não custa nada às instituições, uma vez que cada inscrição é paga pela própria pessoa. E no custo de cada inscrição está incluído o seguro de responsabilidade civil, pois

a segurança é a melhor amiga de todos estes caçadores, junto com a pontaria.

O antigo provedor de Alcácer do Sal, Fernando Molha dos Reis, chama a atenção para a importância de seguir as regras para que não se transforme “um dia de alegria num pesadelo”; até porque há uma criança no evento, membro mais novo de uma família representada por três gerações de caçadores, associados à Misericórdia do Porto: avô, pai e neto.

Sobre a continuidade desta tradição que passa de geração em geração, Manuel Maia Frazão destaca o valor das vivências mais associadas ao mundo rural, de quem cresce com uma cultura “sempre com os animais, os cavalos, os touros. Há comunidades em que é assim, em que é mais importante pertencer ao grupo de forcados do que ao grupo de futebol”. E deixa ainda uma ressalva: “isto não é para ricos como as pessoas pensam.”

As palavras do antropólogo alentejano Francisco Martins Ramos apoiam essa ideia;

num capítulo em que se dedica a uma breve perspetiva antropológica da caça em Portugal, no volume 31 da revista ‘Trabalhos de Antropologia e Etnologia’ (1991), escreve: “No mundo rural que nos cerca existem três ambições que sempre povoaram o universo e o imaginário dos alentejanos pobres: - ter trabalho permanente; - ter um porco para a matança; - possuir uma espingarda para caçar.”

Aqui, felizmente, nada falta: há muito trabalho pela frente (188 perdizes, 49 patos e 45 faisões); em vez da matança do porco, nas palavras de Natália Gaspar, responsável da Turicórdia que organiza este evento, “para a mesa vem sempre uma mistura de produtos regionais e doces conventuais, que tornam o evento cada vez mais atrativo”.

Atrás das portas dispostas na herdade, durante duas horas, espalharam-se os atiradores, até completarem as quatro rotações. O convívio continuou pela tarde dentro, com a certeza de que a tradição é para manter. **VM**

## Ginásio para tornar idosos mais ativos

**Condeixa-a-Nova** A Misericórdia de Condeixa-a-Nova vai reativar o ginásio do centro do dia e abrir um gabinete de fisioterapia, durante o mês de março, no âmbito de um conjunto de medidas, definidas pela nova Mesa Administrativa, que visam melhorar a qualidade de vida e mobilidade dos utentes. Ao longo de 2025, está ainda prevista a criação de um novo ginásio no lar de idosos.

Segundo o provedor recém-empossado, Paulo Simões, “a estratégia passa por reduzir o número de cadeiras de rodas, andarilhos e bengalas, assim como dar saúde e bem-estar aos idosos”. Reduzir a dependência, por um lado, mas também “dar qualidade de vida a quem já está acamado porque a fisioterapia é para todos”. Com estas alterações, a equipa da Santa Casa pretende “tornar os idosos mais ativos para que deixem de ser utentes de sofá e cadeirão”.

Após a aquisição de equipamento e contratação de um fisioterapeuta, a instituição prepara-se para abrir a primeira sala de ginásio, no centro de dia, e o gabinete de fisioterapia, no lar. Ao longo do ano, está ainda previsto inaugurar um ginásio, no lar onde residem 130 utentes.

De acordo com Paulo Simões, a “intenção é alargar o serviço o mais possível e abrir o gabinete de fisioterapia à comunidade para ajudar, também, a financiar este serviço aos utentes, que vai ser suportado por nós”. Mas alerta que apesar do esforço financeiro que acarreta, esta despesa trata-se de “um investimento na qualidade de vida e mobilidade dos nossos utentes”.

Numa fase posterior, a direção da Santa Casa pretende também criar um ginásio ao ar livre, no pátio da estrutura residencial e centro de dia, e uma horta comunitária, para incentivar, em diferentes momentos do dia, a prática de exercício físico e o usufruto dos espaços exteriores.

Estas são algumas das medidas implementadas pela nova Mesa Administrativa, que tomou posse no passado dia 3 de janeiro de 2025, focada em prestar um serviço “de excelência” aos utentes, “que vá de encontro às necessidades e expectativas de quem nos procura”, conforme referiu na cerimónia Paulo Simões. 🗣️

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS

### Nordeste Mais vagas em creche e lar de idosos

A Misericórdia de Nordeste apresentou no dia 5 de fevereiro o projeto da obra de remodelação do lar da instituição, que permitirá reabilitar o edifício e aumentar a capacidade para 56 utentes. No mesmo dia, na presença da secretária Regional da Saúde e Segurança Social, Mónica Seidi, foi também aprovado o aumento da capacidade da creche da Santa Casa.



### Santo Tirso Contributo para formação no setor social

A Santa Casa da Misericórdia de Santo Tirso orientou, no mês de fevereiro, uma visita institucional pela Santa Casa a duas docentes do mestrado em Práticas Empresariais e Jurídicas da Economia Social do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto. O encontro procurou “contribuir para a formação especializada e a profissionalização da gestão nas organizações do terceiro setor”, de acordo com nota nas redes sociais da instituição, que se centrou na “disponibilização de informação útil aos estudantes de mestrado”.

### Macedo de Cavaleiros Esclarecimento sobre saúde e bem-estar

A Misericórdia de Macedo de Cavaleiros participou, no dia 14 de fevereiro, numa sessão de esclarecimento na área da saúde e bem-estar físico e mental. A sessão foi orientada pela fisioterapeuta e pela psicóloga da instituição, em articulação com a unidade móvel de saúde, dinamizando exercícios terapêuticos para os utentes.

## NÚMEROS EM DESTAQUE

# 266

**Francisco é o Papa número 266 da Igreja Católica e o primeiro não europeu em quase 1300 anos. Hospitalizado desde 14 de fevereiro, o mundo acompanha com preocupação o seu estado de saúde e reconhece a sua liderança de compaixão e diálogo.**

# 37

Entre 2024 e 2025 verificaram-se alterações nas lideranças de 37 Misericórdias, que, na sua maioria, decorreram de processos eleitorais.

# 23%

O número de presos estrangeiros nas cadeias portuguesas desceu 23% entre 2013 e 2023, segundo dados divulgados pela Polícia Judiciária.

## EDITORIAL



**NUNO REIS**  
Diretor do Jornal  
diretor.jum@ump.pt

## E o mundo mudou

Há momentos na história em que se sente que nada ficará como dantes. Se o discurso em Munique do Vice-Presidente dos Estados Unidos deu a conhecer, ou a confirmar, toda uma nova partitura, o espetáculo televisivo proporcionado pelo próprio e pelo seu Presidente, em direto da Casa Branca, foi um concerto afinado e uma demonstração pública de bullying ao líder de um país europeu invadido por uma potência militar outrora adversária figadal dos americanos.

Que os até há pouco tempo tradicionais aliados europeus estratégicos dos EUA tenham sentido necessidade de dar sinais de que a Europa investirá fortemente em armamento é apenas uma de várias consequências de uma ordem mundial em mudança acelerada. Inevitavelmente, o “bater de asas” das borboletas Trumpianas terá impacto aos mais diversos níveis.

Há mais de uma década, numa afirmação que fez correr tinta, a então Chanceler alemã Merkel dizia que a Europa teria de trabalhar muito para se manter próspera, ao representar apenas 7% da população mundial, 25% da riqueza mundial produzida e, ao mesmo tempo, ter de financiar metade da despesa social do mundo. Imagine-se, além disso, deixar de poder ter a garantia de um escudo protetor como o da NATO e perceber que as ambições expansionistas de Putin são agora bem toleradas, quiçá mesmo admiradas, do outro lado do Atlântico.

Não tendo havido grandes alterações em termos demográficos, de produção de riqueza, de nível de despesa social, percebe-se que o rearmamento da Europa se fará à custa de alguma diminuição de investimento noutras áreas importantes.

Caberá novamente às instituições solidárias sem fins lucrativos desempenhar um papel difícil, mas decisivo no apoio a quem mais precisa. Perceber isso é antecipar os grandes desafios que temos pela frente.

Quase em contracorrente com o que nos traz o “novo mundo”, a reportagem do VM sobre a integração de pessoas migrantes merece uma leitura atenta. Confiemos nos “anónimos”, quando os “conhecidos” parecem não ter a preocupação de deixar aos próximos um mundo melhor do que o que encontraram. 🗣️

## EM AÇÃO

**Alvaiázere**  
**Atividades**  
**para celebrar**  
**dia dos afetos**

A Misericórdia de Alvaiázere celebrou, no dia 14 de fevereiro, o dia dos afetos com uma série de atividades com o objetivo de “fortalecer as relações no seio do grupo”, de acordo com nota enviada à redação. Além da realização de trabalhos manuais, os utentes fizeram uma sessão fotográfica e participaram numa oficina de culinária de bolachas, com espaço ainda para a música da acordeonista Idalina, que partilhou músicas tradicionais entre sorrisos e palmas.

**UMP**  
**Parceria para**  
**acolher jovens**  
**timorenses**

O presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), Manuel de Lemos, esteve reunido com a embaixadora de Timor-Leste em Portugal, Isabel Amaral Guterres, e representantes da organização não governamental Alintily, no dia 27 de fevereiro. O objetivo do encontro foi estreitar relações e definir um acordo de parceria visando, numa primeira fase, a integração de 25 jovens timorenses nas Misericórdias do Alentejo e Algarve. Da equipa da UMP esteve presente Natália Gaspar, das áreas de relações internacionais e formação.

**‘Estamos**  
**todos**  
**imbuídos**  
**do mesmo**  
**espírito’**

*A UMP promoveu uma sessão de acolhimento e boas-vindas aos provedores e provedoras que assumiram recentemente funções*

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

**Novos provedores** A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) promoveu, a 27 de fevereiro, uma sessão de acolhimento e boas-vindas aos provedores e provedoras que assumiram recentemente funções nas Misericórdias. Mais de 20 dirigentes foram recebidos, na sede da UMP, em Lisboa, numa sessão onde foi apresentada a missão e principais serviços prestados às associadas, pelos técnicos e dirigentes da UMP. O encontro terminou com uma visita guiada às instalações, seguindo-se um almoço de confraternização. Pela primeira vez, o acolhimento inclui sessões temáticas online a decorrer entre os meses de março e abril.

Na receção aos novos rostos das Misericórdias, o presidente da UMP formulou votos de sucesso e manifestou a disponibilidade dos membros do Secretariado Nacional (SN) e das equipas da União para apoiar as instituições nos atuais designios. Manuel de Lemos adiantou que, de forma transversal, os desafios que enfrentam decorrem, sobretudo, de “problemas de sustentabilidade, previsibilidade e estabilidade”.

Neste âmbito, destacou o impacto da inflação e do salário mínimo nacional (SMN) nas contas e considerou que, “embora sejam justíssimas”, as atualizações do SMN geram desequilíbrios no seio das instituições. “O salário mínimo nacional já é quase o salário médio dos trabalhadores e isso não é bom para a sua motivação e para a qualidade dos serviços”. A isto associou a dificuldade crescente de contratação, nalguns pontos do país, e a necessidade de recorrer a mão de obra estrangeira para manter em funcionamento as respostas sociais (ver destaque na página 12).

Fazendo uma retrospectiva sobre o modelo de cooperação com o Estado, Manuel de Lemos reforçou ainda a importância do Pacto de Cooperação (1996), que permitiu “duplicar a intervenção das Misericórdias no território”, e do acordo genérico na área da saúde, assinado no final de 2024.

Seguiu-se uma ronda de apresentações dos provedores e provedoras recém-empossados que, apesar da idade, contexto geográfico e percurso profissional distinto, partilharam a sua disponibilidade para servir as Misericórdias e as comunidades onde estão inseridos.

“Estamos todos imbuídos do mesmo espírito e a servir a mesma causa”, resumiu Lurdes Castanheira, que iniciou funções como assistente social na Santa Casa de Góis e que retoma agora a ligação à instituição como provedora recentemente eleita. Sucedendo ao histórico Manuel Carraco dos Reis, que se despediu na última



**Boas vindas** Cerca de 30 pessoas marcaram presença na sessão de acolhimento aos novos provedores, que decorreu na sede da UMP em Lisboa

assembleia geral da UMP, Maria de São José Marques Leal mostrou-se determinada em “abraçar este projeto com muita força”, contando, para o efeito, com uma “uma equipa de excelência, na Misericórdia [Montemor-o-Velho] e na UMP”.

De igual modo, o novo provedor da Misericórdia de Aldeia Galega da Merceana, Arlindo Crispim, encara com responsabilidade o com-



## Barreiro Rosto do ano na área da solidariedade

A Santa Casa da Misericórdia do Barreiro foi distinguida com o prémio Rostos do Ano, atribuído anualmente pelo jornal Rostos, para prestar reconhecimento a entidades ou personalidades que dignificam e valorizam o concelho do Barreiro. Este prémio foi atribuído devido a todo o trabalho que a Misericórdia do Barreiro tem vindo a prestar à comunidade na área da solidariedade social. A sessão solene para entrega do prémio está prevista para o verão deste ano.

promisso de dar continuidade ao legado da “arquiteta Carla Pereira, que deu a vida toda por aquela casa e pediu para não virar costas”.

Comum a outras instituições irmãs, a Santa Casa de Alvor partilhou, através do provedor Pedro Costa, a sua “preocupação com a sustentabilidade” e revelou a sua “confiança inabalável na equipa com 49 funcionários, com quem cumpre religiosamente as obrigações”.

Outras Santas Casas, presentes na sessão, pediram o reforço das participações do governo, que neste momento “não fazem face às despesas”, segundo a provedora de Bombarral, Maria de Fátima Sá Coelho. Por sua vez, o colega de São João da Madeira, Francisco Pereira Lopes, reconheceu “a experiência e empenho do Secretariado Nacional da UMP nesta tarefa das negociações com os governos anteriores, que não é nada fácil”.

Um dos mais jovens do grupo, João Paulo Ávila, provedor da Misericórdia de Povoação (Açores), participou por videochamada e revelou que um dos objetivos da atual Mesa Administrativa é “reforçar as respostas sociais e o peso da instituição no concelho, que neste momento é a segunda maior entidade empregadora”.

No final da manhã, a equipa da UMP convidou os dirigentes presentes a conhecer o edifício onde funciona desde 2008 a sede da UMP, outrora Palácio Vianinha, encomendado pelo banqueiro e filantropo Francisco Izidoro Viana.

Após esta sessão presencial, seguir-se-á um conjunto de sessões temáticas, por videoconferência, conduzidas pelos responsáveis de departamento e membros de SN com o pelouro respetivo, em áreas como comunicação, património cultural, voluntariado, apoio a projetos, habitação, formação, relações internacionais, turismo social, auditorias, plataforma rede UMP, saúde, assuntos jurídicos, ação social, economia social, etc.



## Seia Oferta que vai facilitar a mobilidade

O Rotary Club de Seia ofereceu um motor de impulso para cadeira de rodas à Santa Casa da Misericórdia de Seia. Segundo nota da Misericórdia nas redes sociais, estes motores promovem uma maior autonomia e conforto para os utentes, facilitando a sua mobilidade e reduzindo o esforço físico, tanto para eles quanto para os cuidadores. A mesma nota remata com um agradecimento por “contribuírem para uma melhor qualidade de vida dos nossos utentes”.

# Acordo para hospitalização domiciliária vai continuar

*Segundo o provedor de Obra da Figueira, a equipa de saúde do hospital distrital assiste os utentes, sempre que é necessário*

TEXTO VITALINO JOSÉ SANTOS

**Figueira da Foz** Cerca de cinco anos e meio depois da assinatura do protocolo para a hospitalização domiciliária entre o Hospital Distrital da Figueira da Foz e a Santa Casa da Misericórdia de Obra da Figueira, o provedor Joaquim Manuel de Sousa confirma que a hospitalização domiciliária é benéfica para os utentes da instituição que dirige, potenciando a sua recuperação mais célere e eficaz, como era previsto em 12 de setembro de 2019, quando este projeto inovador entrou em vigor.

Como recorda Joaquim de Sousa, o protocolo de articulação entre a Misericórdia figueirense e o hospital distrital fundamenta-se, pois, na necessidade de um rápido retorno dos utentes aos seus domicílios (a própria Misericórdia) e à vida ativa; e tem em consideração a existência de “um histórico de doentes internados provenientes da Misericórdia”, relevando que ambas as entidades “beneficiam da sua proximidade física e da facilidade de deslocação entre a mesma e o hospital distrital”.

De acordo com o provedor da Misericórdia figueirense, o mesmo protocolo possibilita o acompanhamento clínico, por parte dos profissionais de saúde da referida unidade hospitalar, no modelo de “hospitalização domiciliária”, a que se junta “a capacidade técnica e as possibilidades existentes, de vigilância de auxiliares com formação específica em geriatria” desta instituição particular de solidariedade social.

Outra vantagem inicialmente prevista no protocolo é a de libertação de camas no Hospital Distrital da Figueira da Foz (HDFF), embora a prestação de cuidados médicos e de enfermagem, de âmbito hospitalar, continue a ser assumida como um prolongamento do internamento no HDFF. Em 2024, esta parceria permitiu o acompanhamento de, praticamente, duas dezenas de utentes.

Regista o documento fundador desta parceria institucional que os cuidados de saúde, que “incidem na fase aguda da doença”, serão realizados pelos profissionais de saúde do HDFF “a doentes provenientes de diferentes especialidades médico-cirúrgicas desta unidade hospitalar que se enquadrem nos critérios de inclusão” e que residam na Misericórdia de Obra da Figueira.

São excluídos desta hospitalização domiciliária os doentes com instabilidade hemodinâmica e com doença aguda sem diagnóstico, bem como os doentes que já tenham outras respostas de saúde e de apoio social no domicílio, em prática pelas instituições do Serviço Nacional de Saúde (a exemplo do serviço domiciliário hospitalar ou dos cuidados de saúde primários), as quais diferem do contexto desta articulação interinstitucional.

“Este protocolo está a correr muito bem e há um belíssimo entendimento com o atual conselho de administração da Unidade Local de Saúde [ULS] do Baixo Mondego”, afirma o provedor Joaquim de Sousa, sublinhando que “é uma aposta bem aceite pelos utentes e pelos familiares”.

A certificar a boa relação entre a Misericórdia de Obra da Figueira e a ULS do Baixo Mondego, foi também celebrado, em 16 de setembro de 2024, um protocolo de cooperação interinstitucional para a concretização de uma plataforma de integração clínico-social.

Esta nova resposta comunitária justifica-se considerando que a “integração de dados clínicos e sociais, acessíveis pelas diversas entidades de prestação de cuidados de saúde, pode potenciar múltiplas melhorias na prestação de cuidados de saúde e de cuidados sociais aos/às utentes”, como sejam “a redução do número de admissões nos hospitais e a melhoria na experiência do/a utente no acesso aos cuidados”.

Este acordo de parceria, sobretudo entre diversas instituições do concelho da Figueira da Foz, facilita “a existência de uma infraestrutura de tecnologia de informação e adoção de registos eletrónicos sociais e de saúde, partilhados e interoperáveis, que permita a recolha, análise e partilha de dados entre os prestadores de cuidados”, vista como “fundamental para ter uma visão clínico-social integrada”.

**Hospitalização domiciliária decorre de uma parceria entre a Misericórdia e o Hospital Distrital da Figueira da Foz**

## EM AÇÃO

## Obra para alargar vagas em creche

**Bragança** A Santa Casa da Misericórdia de Bragança está a fazer obras num dos centros infantis da instituição. A empreitada na creche Cinderela consiste no melhoramento do isolamento, através de um revestimento exterior, mas também da substituição da caixilharia e portas e ainda na remodelação interior, no que toca ao pavimento e às salas, o que vai permitir criar mais "15 vagas" para bebés e crianças, que se juntam às 81 que já frequentam o espaço.

De acordo com o provedor da instituição, Duarte Fernandes, este projeto já está a ser desenvolvido "há cerca de três anos" e só agora foi possível passar à realidade. Em causa está o excesso de burocracia que se tornou um entrave à sua concretização. "Temos de ir a um organismo, pedir um documento, para depois voltar a entregar, outra vez, a um organismo do Estado esse mesmo documento. Isto é cansativo, desanimador", criticou.

A obra começou há algumas semanas e prevê-se que esteja concluída em "meados de abril". É totalmente financiada pelo Plano de Recuperação e Resiliência, num investimento de 127,5 mil euros.

Este projeto surgiu com o intuito de dar resposta à falta de vagas nas creches. De acordo com o provedor da Misericórdia de Bragança, esta pressão tem vindo a aumentar com o crescimento de imigrantes na cidade.

Atualmente, a Santa Casa da Misericórdia de Bragança acolhe 186 crianças nas três creches (Cinderela, Coxa e São João de Deus), das quais cerca de 85% são portuguesas e as restantes de nacionalidade estrangeira, nomeadamente angolana, francesa, guineense e brasileira.

A instituição queria ainda requalificar a antiga escola primária. A empreitada iria permitir criar mais três salas de creche, aumentando consideravelmente as vagas. No entanto, devido ao edifício ser da tutela do Ministério da Educação, mais uma vez, a burocracia impediu que o projeto avançasse. Uma situação que Duarte Fernandes lamentou.

TEXTO **ÂNGELA PAIS**

## Coimbra Parceria para promover o património

A Santa Casa da Misericórdia de Coimbra e a Portugal Green Travel celebraram, no passado dia 6 de fevereiro, um protocolo de colaboração. Esta parceria tem como objetivo reforçar a promoção do património cultural, material e imaterial, da instituição perante o mercado turístico nacional e internacional. A Portugal Green Travel é uma empresa que se dedica à promoção do turismo em território português.



## Lajes do Pico Melhores montras são da Santa Casa

No passado dia 11 de fevereiro, a Estrutura Residencial para Pessoas Idosas Calvino dos Santos e o Infantário Arco-íris, ambos pertencentes à Santa Casa da Misericórdia de Lajes do Pico, receberam, respetivamente, o 1º e 3º prémio do Concurso de Montras de Natal 2024, atribuído pelo Município das Lajes do Pico. Os prémios consistiram na atribuição de um valor monetário com um cheque de 75 e 25 euros, respetivamente.



## Estudo desvenda história de assistência à comunidade

*Financiado pela autarquia, o livro sobre a atividade da Misericórdia de Torres Novas foi apresentado a 23 de fevereiro*

TEXTO **FILIPE MENDES**

**Torres Novas** A igreja da Misericórdia de Torres Novas acolheu, no passado dia 23 de fevereiro, a apresentação do livro 'Intercessora dos mortos e fonte de caridade para os vivos: a ação da Misericórdia de Torres Novas entre 1610 e 1768', da autoria do historiador Ricardo Varela Raimundo. Esta obra, editada pelo município de Torres Novas, resulta de uma investigação exaustiva baseada na documentação histórica do arquivo municipal, onde se encontra o espólio da Misericórdia local.

Nesta sessão de lançamento da obra, o provedor da Santa Casa de Torres Novas, António José Gouveia da Luz, destacou a importância deste estudo para a compreensão da história da instituição e do seu impacto na comunidade.

"Este livro contribuirá para enriquecer o conhecimento sobre a história da Misericórdia e divulgar o trabalho que a instituição desenvolveu ao longo dos séculos. Mas esse legado não se esgotou no passado porque a Misericórdia de Torres Novas continua bem viva e a cumprir a sua missão", afirmou.

"A nossa Misericórdia tem desempenhado um papel essencial na assistência social desde a sua fundação e esta obra permite-nos compreender melhor o legado que transportamos e reforça a importância do nosso trabalho, que continua a apoiar os mais necessitados", disse Gouveia da Luz, destacando ainda os desafios atuais da instituição, que passam pela modernização dos serviços prestados, garantindo que a Misericórdia de Torres Novas continua a res-

ponder às necessidades da população. "O futuro constrói-se com base no passado", sublinhou.

A apresentação da obra esteve a cargo de Ana Cristina Pereira, mestre em História Moderna pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, que salientou a "profundidade" da investigação realizada por Ricardo Raimundo. "Este livro permite-nos reconstituir o quotidiano da Misericórdia de Torres Novas a partir de uma documentação dispersa e fragmentada. O trabalho do autor é, por isso, minucioso e de grande valor", sublinhou.

Entre os principais temas abordados na obra está a dicotomia entre a assistência aos vivos e a intercessão pelos mortos, um papel central das Misericórdias na época moderna. "A instituição preparava a morte segundo os preceitos das artes do bem morrer, mas, ao mesmo tempo, desempenhava uma função assistencial, apoiando órfãs, atribuindo dotes a mulheres sem recursos, ajudando prisioneiros e cativos e prestando assistência aos mais pobres", explicou Ana Cristina Pereira.

O livro também dá particular relevo ao papel das mulheres na instituição, revelando a presença de enfermeiras, amas e serventes que desempenhavam funções essenciais na assistência hospitalar e social. "A partir da documentação analisada, Ricardo Raimundo consegue trazer à luz um quotidiano difícil de reconstruir, revelando aspetos fundamentais da história da Misericórdia e do seu impacto na comunidade", concluiu.

Esta obra é o volume número 18 da coleção 'Estudos e Documentos', uma iniciativa do município de Torres Novas destinada a divulgar trabalhos científicos sobre história, património e fontes documentais locais. O livro já se encontra disponível para consulta e aquisição e promete ser uma referência para estudiosos e interessados na história da assistência e caridade em Portugal.

## FRASES



**Com os EUA a caminho de uma oligarquia e a extrema-direita a crescer na Europa, o futuro do mundo é muito incerto**

**Alexandra Leitão**  
Presidente do Grupo Parlamentar do Partido Socialista  
Em artigo de opinião publicado no Expresso



**É isto a Europa, esta península que contém uma tal complexidade, mas que sabe pensar em conjunto**

**Emmanuel Macron**  
Presidente da França  
Durante visita de Estado a Portugal



**Comunidade significa poder. E isso é importante neste momento, quando o poder dos trabalhadores está a ser atacado e a comunidade está a ser enfraquecida**

**Jane Fonda**  
Atriz  
Durante cerimónia de entrega dos prémios Screen Actors Guild Awards

## FOTO DO MÊS

Por Misericórdia do Redondo



## REDONDO A TRADIÇÃO VIVA DOS COMPADRES

A Santa Casa da Misericórdia do Redondo participou em iniciativas da tradição dos Compadres e Comadres no concelho, poucos dias antes do carnaval. Os utentes do lar e centro de dia celebraram com um lanche tradicional da época, com direito a caldo de cacau e a fatias paridas, também conhecidas como rabanadas, e as trabalhadoras entraram no espírito também, vestindo boinas e outros chapéus e algumas desenhando até bigodes e patilhas no rosto. Como a instituição partilhou em nota nas redes sociais, esta é uma “forma de celebrar a vida comunitária, reforçar os laços sociais e preservar a cultura e os costumes locais”.

## O CASO

# Convívio com estudantes de medicina

**Boticas** Vários estudantes universitários do curso de medicina do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, no Porto, viajaram até Boticas, numa “missão” de alegrar os dias daqueles que estão numa instituição, longe da família.

O projeto, designado ‘Missão País’, juntou 17 alunos e cerca de 400 utentes da Santa Casa da Misericórdia de Boticas, das diversas valências: lares, centro infantil, Centro de Apoio a Deficientes do Alto Tâmega, unidade de cuidados continuados e até apoio domiciliário.

Ao longo de quase uma semana, os jovens realizaram várias atividades de entretenimento, como visitas a espaços culturais, passeios ao ar livre, música e dança, mas acima de tudo trouxeram “muita alegria” e “carinho” aos mais idosos.

“Foi muito importante”, afirmou o provedor da Misericórdia de Boticas, Fernando Campos, salientando que foi “extraordinária” a “forma

carinhosa como conversavam, passeavam, contaram histórias”.

Este convívio intergeracional proporcionou “dias diferentes” aos utentes e, por isso, a Misericórdia de Boticas garante ter as portas abertas para que mais iniciativas como estas aconteçam na instituição. Fernando Campos lamenta que não haja mais. “É muito significativo, muito importante, porque vimos com os próprios olhos que é bom e que é um tipo de preparação e de ensino que tem muito significado”, realçou o provedor, acrescentando que esta também é uma forma de “motivar” e dar “responsabilidade” aos estudantes de que a “idade tem de ser bem tratada”.

Os alunos dormiram no Pavilhão Multiusos de Boticas. No total, estiveram na vila 60 estudantes de medicina, entre 16 e 23 de fevereiro.

O projeto ‘Missão País’ acontece desde 2003, com o propósito de “chegar ao coração dos

**Esta é uma forma de ‘motivar’ e dar ‘responsabilidade’ aos estudantes de que a ‘idade tem de ser bem tratada’, refere provedor**

outros através da alegria de missionar”, aproximando os voluntários de Deus. Este ano tem como lema “não se perturbe o nosso coração” e conta com a participação de mais de quatro mil jovens, de 60 faculdades, que vão passar por 73 localidades do país. 🇵🇹

TEXTO **ÂNGELA PAIS**

## Cardigos Universidade sénior leva música ao lar

A Misericórdia de Cardigos recebeu no dia 6 de fevereiro a visita dos membros da Universidade Sénior de Mação, num dia de convívio com muita partilha e alegria. O grupo da universidade sénior presenteou os utentes da Misericórdia com uma atuação musical, inclusive as melodias do senhor Manuel Fernandes, que segundo nota da instituição nas redes sociais “começou a aprender a tocar acordeão aos 85 anos”, provando que “nunca é tarde para seguir os nossos sonhos”.



## Almodôvar Protocolo para promover formação

A Santa Casa Misericórdia de Almodôvar assinou um protocolo com o Centro Qualifica de Almodôvar. Esta parceria tem o objetivo de qualificar não apenas os profissionais da Misericórdia, mas também a comunidade envolvente. Como destaca a nota nas redes sociais da instituição, este acordo promove “o crescimento, a valorização e o reconhecimento de quem, diariamente, dá o seu melhor pelos outros”.

# Unidade móvel de saúde está de regresso às aldeias

*Santa Casa da Misericórdia de Torre de Moncorvo tem uma unidade móvel de saúde com equipa multidisciplinar*

TEXTO ÂNGELA PAIS

**Torre de Moncorvo** O relógio marcava as 11 horas e os idosos esperavam ansiosamente. “Já devia ter chegado”, dizia repetidamente um grupo de mulheres. Depois de quatro anos inativa, a unidade móvel de saúde da Santa Casa da Misericórdia de Torre de Moncorvo regressou à aldeia de Lousa, onde se contam pelos dedos das mãos o número de crianças que ali habitam e onde a média de idades é superior a 60 anos.

Homens e mulheres aguardavam a vinda da enfermeira Joana. Numa carrinha equipada, é possível medir a tensão arterial e a glicémia, pesar, fazer rastreios e até marcar consultas, se assim for preciso, uma vez que a unidade está ligada ao Serviço Nacional de Saúde, através da Unidade Local de Saúde do Nordeste.

O objetivo é dar resposta a uma população isolada e envelhecida, que tem dificuldades em aceder aos cuidados de saúde, não só pela localização, mas também pela falta de recursos.

Depois de alguma espera, chega finalmente a carrinha e, rapidamente, os idosos ali concentrados começam a definir quem é o primeiro. “Eu sou a número um e o meu marido vai a seguir”, dizia Bela Tavares, com 92 anos.

Este é um belo caso para dizer “as aparências iludem”. A cara de poucas rugas, a lucidez e a agilidade não correspondem à idade que tem no cartão de cidadão. “É o ar da aldeia”, comentavam entre risos.

Mas depois de medida a tensão arterial, as preocupações surgiram e vai ter de ir ao médico. Quer isto dizer que, graças à unidade móvel, percebeu que algo não estava bem. Por isso, não tem dúvidas da mais-valia que é o serviço. “Tem muita importância, porque escusamos de ir a Torre de Moncorvo e escusamos de sair da aldeia”, venceu, acrescentando que também é uma forma de se juntarem “todos” e de conviverem.

A freguesia da Lousa tem pouco mais de 300 habitantes. Cada vez são menos, seguindo a tendência das aldeias do interior, e os serviços também encerram, mantendo-se ainda o posto de correios, aberto duas horas por dia.

Por isso, para o presidente da junta de freguesia, a presença da unidade móvel é “extre-



**Saúde** Após quatro anos de interregno, unidade móvel da Santa Casa de Torre de Moncorvo regressou às aldeias

mamente importante”. “As pessoas que vivem cá já têm uma idade avançada e não têm meio para se deslocar e a descentralização destes serviços é muito importante, porque se os serviços não vierem cá, as pessoas têm dificuldade em aceder a eles”, rematou o autarca António Martins.

Disso também não tem dúvidas Alice Araújo, de 80 anos. “É bom que venham cá e aqui é pertinho, é à porta de casa”, afirmou. No entanto, lamenta que não venha com tanta frequência. “Devia vir mais vezes, porque é bom para nós. Vem cá poucas vezes e, por isso, quando vem temos de aproveitar”, venceu.

Numa aldeia onde muitos idosos estão sem médico de família, por estar de baixa, a unidade móvel de saúde vem assim “minorar” algumas carências da população, de acordo com o provedor da Santa Casa da Misericórdia de Torre de Moncorvo, Fernando Gil.

O projeto já existe há vários anos, mas nunca funcionou de forma contínua. Quando foi eleito provedor, entendeu que devia voltar a pôr a carrinha em andamento, através de protocolos com a Câmara Municipal de Torre de Moncorvo e as juntas de freguesia. E assim foi, mas com a pandemia, o serviço deixou de ser feito, embora Fernando Gil considere que “não devia ter parado”, dada a conjuntura que se vivia.

Entretanto, o município de Torre de Moncorvo decidiu estabelecer novo protocolo, financiando, por mês, com três mil euros. Para já, nesta primeira fase, a visita a cada aldeia é feita uma vez por mês e, consoante as necessidades dos idosos, pode ser aumentada a frequência do serviço.

A unidade móvel é composta por profissionais de diversas áreas, enfermagem, nutrição, fisioterapia e psicologia. A maioria dos profissionais são funcionários da Misericórdia de Torre de Moncorvo.



Para o provedor Fernando Gil, este projeto é “benéfico” para as populações, uma vez que “vem minorar as suas necessidades”, realçando que este é o papel da instituição. “Para a Misericórdia é o cumprir de uma das suas funções, que é a ajuda aos mais necessitados, isolados e idosos. Para as populações, escusam de se deslocar ao centro de saúde, porque nós estamos ligados à rede do SNS e a enfermeira da unidade faz os registos nesse aplicativo. O médico consegue ver a tensão do doente e os dados clínicos que foram recolhidos na unidade”, explicou.

Para a enfermeira Joana Teixeira a adesão “superou bastante” as expectativas, reconhecendo que esta valência faz falta à população, que esperava “ansiosamente” por esta retoma. “As pessoas estão cada vez mais isoladas e os recursos são cada vez menos, porque o interior está limitado em termos de recursos,





## Castro Marim Portas abertas para mostrar bom exemplo

No âmbito da iniciativa 'Os Fundos Europeus na minha região', a Estrutura Residencial e Centro de Dia de Alzheimer e Demências José Cabrita, da Misericórdia de Castro Marim, abriu as portas para dar a conhecer a sua estrutura. Esta é uma atividade promovida pela Autoridade de Gestão do Programa Regional do Algarve 2030 que procura dar continuidade ao 'Dias Abertos', projeto iniciado em 2024 para dar palco aos bons exemplos de aplicação dos fundos europeus.



## Mértola Um dia que 'até parece uma revista'

A Misericórdia de Mértola levou os seus utentes de serviço de apoio domiciliário até à cidade de Beja para assistir à peça de teatro 'Até Parece uma Revista', no dia 19 de fevereiro. Conforme nota divulgada nas redes sociais, foi um dia diferente com uma tarde "repleta de cultura e diversão", em que os idosos tiveram ainda um "agradável lanche convívio" com bons momentos e muitas gargalhadas à mistura.

nomeadamente na saúde", sublinhou. Segundo a profissional, as principais queixas dos idosos são a "falta de médicos de família" e o "abandono", recorrendo à carrinha também para "conversarem um bocadinho" e para se "distraírem". "Neste regresso estou a notar cada vez mais [confiança], porque eles têm de colmatar essa falha [falta médico de família] e fazem-no connosco", contou.

Além disso, através desta visita às aldeias é possível identificar problemas de saúde e encaminhá-los para o SNS. "Nós alertamos o médico, que chama o utente para uma consulta", explicou. Outra mais-valia da unidade móvel é a promoção da literacia para saúde, com esclarecimentos junto dos idosos sobre "quando as pessoas devem ligar para a Saúde 24, recorrer diretamente ao centro de saúde ou ligar para o 112", frisou a enfermeira Joana Teixeira. 📌

# 'Conversas que cuidam' para apoiar a comunidade



**Partilha** O objetivo desta iniciativa é o debate em torno de temas de interesse para toda a comunidade

*Luto foi o tema da primeira sessão da tertúlia 'Conversas que cuidam', que reuniu perto de 60 pessoas no dia 8 de fevereiro*

TEXTO **ALEXANDRE ROCHA**

**Guimarães** 'Conversas que cuidam' é o nome da nova iniciativa organizada pela Santa Casa da Misericórdia de Guimarães. A sessão inaugural decorreu no passado dia 8 de fevereiro, no Convento de Santo António dos Capuchos, na igreja anexa ao edifício do antigo hospital. O objetivo principal do trabalho é promover sessões públicas onde sejam debatidas temáticas de interesse coletivo a toda a comunidade local, tendo como referência convidados especializados nas temáticas visadas.

Esta primeira edição abordou o tema de como lidar com o luto, materializado na perda de um ente querido ou uma pessoa próxima, seja através da morte de um familiar ou amigo, mas também em outras situações diversas, como por exemplo o divórcio ou mesmo a perda de um emprego. A sessão teve como oradora principal a autora do livro 'Há Vida Depois do Luto', Márcia Amorim. A obra serviu de ponto de partida para uma conversa profunda sobre o luto e os caminhos para lidar com a perda, incentivando os presentes a refletirem sobre a importância do autocuidado e do apoio a quem enfrenta momentos difíceis.

Para a sessão juntaram-se cerca de 60 pessoas, que preencheram a nave da igreja, interessadas em refletir sobre os desafios da perda e do autocuidado necessário durante esse período individual que pode ser particu-

larmente complicado e difícil. A dinamização do debate esteve a cargo de Juliana Sousa, diretora de enfermagem na Santa Casa, que promoveu um ambiente de partilha e acolhimento entre os presentes.

Durante a conversa coletiva, foram levantadas questões pertinentes sobre os desafios da vida e a forma como cada um pode contribuir para uma sociedade mais solidária e atenta ao bem-estar de todos. Por exemplo, o que fazer durante um velório? O que decisivamente não fazer? Ou como lidar neste caso com os mais pequenos, altura que a intervenção dos progenitores é absolutamente fundamental, segundo Márcia Amorim.

Nas suas redes sociais, Márcia Amorim, que gere a 'Academia do Luto', quis destacar que se tratou de "um momento especial, num lugar lindo e com pessoas únicas", mostrando-se agradecida à equipa da Misericórdia de Guimarães e a todos os presentes por terem participado no momento que lhe "tocou e encheu o coração".

Juliana Sousa associou o sucesso desta primeira tertúlia "ao interesse da população em participar em iniciativas como esta, que fomentam o diálogo e o apoio comunitário". Afirmou ainda que esta reflete o sentido de compromisso da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães e promete continuar a promover encontros semelhantes, fortalecendo a rede de apoio e partilha entre os munícipes. "O mais importante desta conversa foi levar tranquilidade e leveza a este tema, contribuindo para a forma como nos relacionamos com o luto e com as pessoas enlutadas", concluiu.

A iniciativa terá continuidade, garantiu Juliana Sousa, com uma periodicidade mensal, sendo que a próxima sessão deverá acontecer ainda no final do próximo mês de março. 📌

## Vila Real Parceria para apoiar alunos universitários

A Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) e a Misericórdia de Vila Real formaram uma parceria para disponibilizar uma dezena de camas para estudantes universitários. A iniciativa, segundo nota, enquadra-se no plano de emergência para o alojamento estudantil implementado pelo governo e que prevê uma linha de financiamento de 7,4 milhões de euros para que as instituições de ensino superior reforcem o número de camas para estudantes com entidades públicas, privadas e do setor social.



## Ribeira Grande Visita aos estúdios da RTP Açores

A Santa Casa da Misericórdia de Ribeira Grande comemorou o Dia Mundial da Rádio, a 18 de fevereiro, com uma visita muito especial dos utentes do centro de dia aos estúdios da Antena 1 Açores e da RTP Açores. No decorrer da visita, “os utentes tiveram a oportunidade de conhecer os bastidores da rádio” e da televisão, podendo “ver como os programas ganham vida e até sentir a magia do estúdio”, conforme a instituição partilhou nas redes sociais.



# Nova unidade para receber doentes com alta clínica

*Misericórdia de Arcos de Valdevez ‘acrescenta valor’ ao serviço do Hospital de Viana do Castelo com unidade de retaguarda*

TEXTO **JOÃO MARTINHO**

**Arcos de Valdevez** A Santa Casa da Misericórdia de Arcos de Valdevez assinou, em fevereiro último, um protocolo de cooperação com a Unidade Local de Saúde do Alto Minho (ULSAM) e o município de Arcos de Valdevez para a criação de uma unidade de retaguarda da ULSAM, no centro de saúde de Arcos de Valdevez.

Esta unidade irá receber, em regime de internamento, os doentes com alta clínica dos

hospitais de Viana do Castelo e Ponte de Lima que sejam residentes no concelho e localidades próximas. A nova unidade de retaguarda (UR), que abre com capacidade para 16 utentes - com projeto para expandir a breve trecho e adicionar mais 16 - utiliza o espaço do 2º piso do centro de saúde de Arcos de Valdevez, que funcionou como enfermaria e unidade de convalescença há mais de 11 anos, entretanto encerrado.

O município arcuense realizará as obras necessárias ao normal funcionamento desta unidade, em articulação com a ULSAM, que assegurará os respetivos encargos, cabendo, no âmbito deste protocolo, à Misericórdia de Arcos de Valdevez a prestação de cuidados de saúde, alimentação e gestão.

“O objetivo é efetuar acolhimento de utentes internados que estejam a aguardar referenciação

para as unidades de cuidados continuados. As 16 camas que vão agora ser disponibilizadas visam libertar camas do hospital [de Viana do Castelo e Ponte de Lima]. A Misericórdia de Arcos de Valdevez tem a responsabilidade de gerir a unidade, disponibilizando recursos humanos, nomeadamente ao nível médico, de enfermagem, fisioterapia, assistente social, auxiliares de ação médica, serviços gerais e alimentação. Todos estes serviços são disponibilizados em articulação com a equipa de gestão de camas do Hospital de Viana do Castelo”, explicou o provedor, Francisco Araújo, a este jornal.

A gestão de vagas e ocupação desta UR é feita pela unidade de gestão de camas do hospital distrital e, embora em termos práticos o funcionamento seja “similar” ao das unidades de cuidados continuados, o carácter temporário não prevê prazos mínimos nem máximos, cabendo à equipa de gestão de altas (EGA) e à de gestão de camas a forma de melhor aproveitar este recurso.

“A EGA é que faz essa gestão, direcionando os utentes. Ou vão para casa ou são referenciados para a rede. No caso concreto, esta equipa de gestão de altas não articula connosco, mas com a equipa de gestão de camas”, esclarece ainda Francisco Araújo.

O aumento do número de camas, das atuais 16 para 32, dependerá da execução de obras de ampliação da unidade, que atualmente tem



## Angra do Heroísmo Obras para apoiar pessoas com deficiência

A Misericórdia de Angra do Heroísmo realizou uma sessão, no dia 18 de fevereiro, para assinatura do auto de consignação e lançamento da primeira pedra da obra de reconstrução do Convento das Concessionistas, onde irá funcionar o Centro de Atendimento, Acompanhamento e Reabilitação Social para pessoas com deficiência e incapacidade. A sessão foi presidida pela secretária Regional da Saúde e Segurança Social dos Açores, Mónica Seidi.



uma intervenção em curso para melhoramento das condições de funcionamento das unidades de saúde familiar. A intervenção de aumento poderá acontecer numa terceira fase.

A Misericórdia arcuense gere atualmente 93 camas em unidade de cuidados continuados, em espaços próprios. “Esta parceria é boa para o melhor desempenho do hospital e se nós podemos colaborar, se temos condições de colaborar estabelecendo esta parceria, obviamente que a Misericórdia está disponível para ajudar onde podemos ser um parceiro que acrescente valor”, notou o provedor.

Este protocolo implicará, em funcionamento pleno, uma equipa de 25 a 30 pessoas, composta por enfermeiros, médico e auxiliares de ação médica. Uma alocação de recursos que Francisco Araújo diz ser possível face à diária estipulada, em consonância com as unidades de convalescença, mas que só permitirá estabilidade financeira com mais de 30 camas.

“Os utentes não pagam nada, contudo o valor da diária é igual ao de uma unidade de convalescença, 115 euros. Relativamente a uma cama hospitalar é muito mais barato. No que diz respeito à Misericórdia, é um valor que, não sendo alto, dá para corresponder. O ideal seria que tivesse 30 camas, permitindo gerar economia ao nível do serviço, porque quanto mais pequena for a unidade, mais onerosa é”, observa o provedor. **VM**

## São Roque do Pico Novo centro de dia e mais vagas em lar

A Santa Casa da Misericórdia de São Roque do Pico deu início às obras de requalificação e ampliação da estrutura residencial para pessoas idosas e para a criação da valência de centro de dia. Segundo nota nas redes sociais da instituição, esta obra, que iniciou no passado dia 7 de fevereiro, representa “um contributo para a melhoria, requalificação, e alargamento da rede de equipamentos sociais no concelho de São Roque do Pico.”

# Prémio para tese doutoral sobre o apoio a peregrinos



Prémio Tese revela o papel das Misericórdias na circulação de pessoas desfavorecidas

*Primeira edição do prémio Doutor João Eulálio Peixoto de Almeida, da Misericórdia de Braga, foi entregue a 8 de fevereiro*

TEXTO **ALEXANDRE ROCHA**

**Braga** Depois de em 2024 ser galardoada com o Prémio de Investigação da Cátedra sobre o Caminho de Santiago e as Peregrinações, outorgado pela Agência Galega de Turismo, a Catedral de Santiago e a Universidade de Santiago de Compostela (USC), desta vez foi a Santa Casa da Misericórdia de Braga a reconhecer o mérito do trabalho de Liliana Neves. A sua tese de doutoramento, intitulada ‘Caminhos que se cruzam. A assistência aos peregrinos e viajantes no Norte de Portugal: as Misericórdias (séculos XVII e XVIII)’, foi agora a primeira laureada com o prémio Doutor João Eulálio Peixoto de Almeida, criado em 2021, e que foi entregue no passado dia 8 de fevereiro pelo provedor Bernardo Reis.

A sua tese prende-se com o papel das Misericórdias na circulação dos estratos sociais mais desfavorecidos. Para o efeito, foram consultados 24 arquivos de Misericórdias situadas no Norte de Portugal, desde o Alto Minho até ao Alto Douro. Este estudo permitiu conhecer o importante papel desempenhado pelas Misericórdias no auxílio a quem necessitava de se deslocar, por questões variadas, como saúde, devoção, trabalho ou família. Mais, levantou informações sobre quem viajava e como o fazia. Foram ainda “cartografados” documentos

pouco conhecidos e raros, como as cartas de guia, documento utilizado por cerca de 60% dos indivíduos envolvidos nos casos que foram analisados.

No seguimento da conclusão do seu doutoramento, a investigadora do Laboratório de Paisagens, Património e Território (Lab2PT), da Universidade do Minho, passou a integrar os quadros da Misericórdia de Arcos de Valdevez com o objetivo de estruturar o seu Arquivo-Biblioteca, e cuidar dos seus bens patrimoniais, tendo vindo a tratar, organizar, inventariar e catalogar a documentação do arquivo, assim como os livros que compõem a coleção daquela Misericórdia. Para breve estará a abertura do arquivo ao público, que irá funcionar num espaço novo e onde se reunirão todas as condições para o efeito.

Nas palavras de Liliana Neves, este prémio “reconhece o valor do trabalho desenvolvido e o seu contributo para aumentar ainda mais o conhecimento sobre a história das Misericórdias e o seu papel na sociedade ao longo dos últimos 500 anos”. E atribui-lhe um valor bastante além do simbólico, pois, a seu ver, esta iniciativa de caráter cultural da Misericórdia de Braga dará condições a muitos outros jovens investigadores, de forma a que possam dar continuidade aos seus trabalhos e verem reconhecido o seu esforço, interligando as Misericórdias ao mundo académico.

Isso mesmo confirmou Bernardo Reis no ato da entrega à laureada, considerando que “o estudo revela um trabalho de investigação profundo no sentido de compreender a atuação das Misericórdias no seu auxílio prestado aos viajantes”. **VM**

# Casas que acolhem a diversidade

**Migrantes** Nalguns pontos do país, os estrangeiros já representam cerca de 25% da força laboral das Misericórdias, em zonas urbanas e também no interior. Pela natureza da sua missão, as Santas Casas desempenham um papel ativo na integração dessas pessoas

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**  
FOTOGRAFIAS **ALEXANDRE ALMEIDA**

**S**alim, Rodica, Carolina, Muskan, Acaisa, Kelly e Laisa vestem a camisola das Misericórdias, assumindo o cuidado aos idosos, funções na cozinha e manutenção, mas também cargos técnicos. Chegaram a Portugal, em busca de segurança, estabilidade e melhores condições de vida. Encontraram um povo acolhedor, mas também baixos salários e dificuldades no acesso à habitação. Nalguns pontos do país, os imigrantes já representam 40% da população e 25% da mão de obra das Misericórdias. Sem eles a economia não funciona e os territórios do interior ameaçam ficar desertos, alertam os empregadores e os especialistas.

A escassez de mão de obra, nalgumas áreas, é uma preocupação manifestada pelas Misericórdias, em reuniões, assembleias e outros encontros, em particular nas respostas residenciais e de apoio aos idosos, onde se trabalha por turnos, aos fins de semana e feriados, com salários, na sua maioria, pouco atrativos. Muitos provedores admitem ao VM que a dificuldade de contratação para funções menos qualificadas se prende, sobretudo, pela falta de reconhecimento e baixa remuneração destas categorias, embora já se verifique, nalgumas regiões, dificuldade na contratação de educadores, professores e enfermeiros.

Segundo o diretor científico do Observatório das Migrações (OM), Pedro Góis, vários setores da economia portuguesa, como os cuidados de saúde e de apoio aos idosos, mas também a agricultura, construção civil e hotelaria, “dependem fortemente da mão de obra imigrante e sem esta força de trabalho muitas empresas terão dificuldade em operar”.

Uma vez que as instituições dependem desta força de trabalho, o sociólogo considera que devem ter um “papel ativo na sua integração, garantindo, desde logo, condições de trabalho dignas, contratos formais e remunerações adequadas; apoio nos processos de regularização da documentação; um plano de carreiras, incluindo formação profissional para progressão na mesma, e, quando possível, acesso à habitação e suporte social e familiar”.

Neste acolhimento, o coordenador geral da Misericórdia da Amadora, Manuel Girão, considera que a base de tudo é a habitação. “Sem habitação ficam vulneráveis e isso não é digno. No nosso caso, ficam a longo prazo quando conseguem casa e trazem a família. Mas quando não estabelecem essas raízes, vão

Continue na página 14 ▶





**MUSKAN**  
25 anos  
Indiana  
ajudante de lar no Centro  
Comunitário Minas da Panasqueira  
Fundão

### 'Aqui as mulheres são livres'

Estou aqui há dois anos. No primeiro ano Lisboa, depois Castelo Branco. Não quero trabalho na agricultura porque dura três meses e é muito difícil, muito calor e muitas horas.

Aqui as mulheres são livres, vão trabalhar, vão à rua, sem medo. Na Índia não é assim. Sempre em casa a fazer comida e tomar conta dos filhos. Não pode sair com amigos, não pode falar com homens.

Gosto muito do trabalho e dos idosos. Difícil falar português, mas as colegas ajudam. O país é muito bom, tem estabilidade, todos ajudam, a comida é boa, rápido a dar residência.

Agora é juntar dinheiro, trabalhar, comprar casa, depois bebé. Nós ajudamos muito Índia, quando mandamos dinheiro, os irmãos vão à escola. Agora já entendo português, tenho trabalho e casa arrendada. Ficamos aqui sempre.

## DESTAQUE

1,3

Segundo o diretor do Observatório das Migrações, “as estimativas mais realistas apontam para mais de 1,3 milhões de estrangeiros com residência legal em Portugal (ou a aguardar a decisão da AIMA)”, apesar das disparidades entre os dados da AIMA, do INE e da Segurança Social. Para Pedro Góis, apurar “dados verosímeis” sobre esta realidade permitirá apoiar a “formulação de políticas públicas mais eficazes” e contribuirá para uma correta perceção pública sobre estes cidadãos, contrariando a “associação entre imigração e criminalidade”.

20%

Entre os trabalhadores estrangeiros da Misericórdia de Melgaço, a maioria é de nacionalidade brasileira (75%) e venezuelana (20%). Neste momento, estes cidadãos já representam cerca de 20% do total de trabalhadores e 80% das novas contratações, nos últimos dois anos. Segundo o provedor, “sem estes profissionais a capacidade de resposta estaria comprometida”, sobretudo na área de cuidado a idosos (serviços gerais e ajudante de lar), de infância (educadores) e de saúde (enfermeiros e fisioterapeutas).

42%

Vila do Bispo está entre os dez concelhos do país com maior presença de imigrantes. Na Misericórdia local, a média de estrangeiros está em 42%, sendo mais expressiva nas respostas de envelhecimento: o lar de Budens tem 44% (categoria de ajudantes de lar tem 75%) e o de Sagres tem 38%.

► *Continuação da página 12*

embora”, declarou ao VM, lamentando nem sempre ser possível oferecer habitação a custo controlado, embora estejam empenhados no reforço do parque habitacional da Santa Casa, no âmbito de candidatura ao Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana.

Na Amadora, os migrantes já representam 25% da força laboral (128 num total de 493) e são “fundamentais para o funcionamento dos lares, cozinhas e manutenção, onde é muito difícil contratar”. A diversidade de nacionalidades é grande, mas predominam a cabo-verdiana, brasileira, angolana, guineense e santomense. “Sempre fomos um concelho que recebeu muitas pessoas de fora, sobretudo vindas dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP). A nossa organização está feita de forma multicultural e conseguimos criar um espírito onde a diversidade é positiva. Já não conseguimos imaginar-nos de outra forma”.

Para acolher esta diversidade, a instituição promove “encontros temáticos, ações de formação informais, caminhadas mensais e uma aposta no crescimento dentro da instituição”, que pode envolver a comparticipação de cursos superiores ou da carta de condução, além do transporte noturno para quem inicia ou termina o turno após as 22 horas.

Num concelho densamente povoado como a Amadora, mais de 26 mil pessoas são estrangeiras com estatuto legal de residente (INE, 2022) representando cerca de 15,5% da população residente, com as nacionalidades brasileira (23,3%), cabo-verdiana (21,5%) e angolana (15,2%) no topo da lista. Nos últimos anos, em particular a partir de 2015, o município revela que se registou um “trabalho mais focado no acolhimento e integração da população migrante”, com a implementação de um plano municipal e o início de atividade dos Centros Locais de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM). Nesta intervenção, consideram crucial o “trabalho em parceria, que permite realizar um diagnóstico conjunto mais rigoroso das necessidades”, segundo o relatório produzido pela autarquia em 2023.

Com base na experiência obtida na gestão do CLAIM local, também a Misericórdia da Covilhã destaca a importância desta “rede na integração das pessoas”, através de apoio na procura de emprego, ligação com as entidades empregadoras e formadoras, adiantou a responsável do Departamento de Inovação e Desenvolvimento, Ana Almeida. Só através desta “resposta integrada”, que inclui cuidados de saúde, habitação e apoio alimentar, considera ser possível promover a “empregabilidade dos migrantes” que os procuram. Neste momento, está em curso uma “transformação da comunidade”, que se reflete na própria organização, com a presença de cerca de 20% trabalhadores estrangeiros e mudanças na gestão das equipas (lanche interculturais, caminhadas e adaptação do horário de refeições durante o Ramadão).

**KELLY CAMARGO**

35 anos  
Brasileira  
Encarregada no Lar Budens  
Vila do Bispo

### ‘Acolheram-me de braços abertos’

Moro em Vila do Bispo, a dez minutos do trabalho. Estou em Portugal há seis anos. Vim com a minha família. Trabalhei na restauração e depois uma amiga disse que estavam precisando de funcionárias. Aqui há estabilidade e, por ser mãe, a Misericórdia auxilia com os horários. Para quem não tem família aqui é muito importante. No início, foi complicado ver pessoas tão dependentes, mas vais pegando o amor a eles. Acolheram-me de braços abertos, não teve aquela discriminação. O meu trabalho foi reconhecido, subi de cargo e hoje sou uma das encarregadas. Foi muito importante para mim. Queria agradecer este acolhimento e respeito, sair do nosso país não é fácil, mas eles dão valor ao nosso trabalho. Agora posso sair em segurança. Queremos fazer aqui a nossa vida.



**CAROLINA CACCAMO**

41 anos  
Venezuelana  
Diretora técnica do Centro Comunitário Minas da Panasqueira  
Fundão

### ‘Coloco-me no lugar do outro’

Estou em Portugal há 16 anos. A minha família é de imigrantes. O meu pai é português, e conheceu a minha mãe na Venezuela. Quando terminei o curso de sociologia, a situação política estava complicada e decidi mudar-me com o meu irmão. Como somos muito alegres e cumprimentamos todos com um abraço, isso chocou um bocado, mas adaptámo-nos à forma de ser do português e as pessoas habituaram-se a nós. Pedi as equivalências do curso e depois surgiu uma oportunidade numa IPSS, onde trabalhei até vir para aqui. Gosto muito desta tranquilidade, conheço toda a gente, como se fossemos família. Tento ajudar quem vem de fora como fizeram comigo. Nem tudo é cor de rosa, no início os idosos comentavam e houve estranheza dos colegas. Mas foram pacientes e colaboraram.



**SALIM SOLIMAN**  
23 anos  
Sudanês  
Equipa de manutenção  
Amadora

## 'Cheguei a Portugal com estatuto de refugiado'

Cheguei a Portugal em 2019 com estatuto de refugiado. Fiz um grande trajeto desde o meu país. Fui muito bem acolhido pelos Missionários da Consolata. Mas no início estranhei, não falava português, era tudo novo. Fui estagiar na Misericórdia e acabei por ficar. Os colegas ajudaram-me e ganhei experiência em várias áreas, jardinagem, pintura e carpintaria. Gosto muito do meu trabalho. Todos somos diferentes, mas há um grande respeito mútuo. Tratam-nos como iguais. O que valorizo mais aqui é a segurança, transportes, simpatia e clima. Agora já tenho amigos, já me sinto de cá. Os planos para o futuro são arranjar casa e constituir família. Portugal acolhe bem os imigrantes, mas não tem condições suficientes. Conheço pessoas que moram em casas com muita gente.



**RODICA IACHIMOVSKI**  
48 anos  
Moldava  
Técnica de ATL  
Amadora

## 'A integração tem de vir dos dois lados'

Sou moldava pela nacionalidade, romena pela língua, portuguesa pela segunda nacionalidade. Em Portugal ganhei um conjunto de pertenças e aprendi a reconhecer a diversidade. No início, era temporário. Mas quando os meus filhos entraram no 1º ciclo fui tirar mestrado. Muitos imigrantes ficam frustrados porque não usam as suas competências. Em 2016, comecei a trabalhar na Misericórdia. A equipa ajudou-me com a língua. De vez em quando levo um doce para mostrar o que é nosso. A integração tem de vir dos dois lados. Os meus filhos foram um fator importante na integração. Eles falam bem português, mas fiz sempre questão que falassem romeno e tivessem o orgulho das suas origens. Nunca senti que fosse olhada como estrangeira, percebi que não somos assim tão diferentes.

Na mesma região, a Misericórdia do Fundão debate-se com “problemas de contratação, sobretudo nas respostas de lar, apoio domiciliário e centro de dia, que decorrem do envelhecimento e desertificação do interior do país”. Segundo o provedor Jorge Gaspar, esta dificuldade decorre não apenas da diminuição da população ativa, mas “dos vencimentos pouco atrativos e trabalho exigente, que não permite concorrer com empresas”. Pelo contrário, “os imigrantes valorizam a segurança, paz social e recursos na comunidade, como a escola para os filhos, e acabam por ser menos exigentes porque precisam de juntar dinheiro e, muitas vezes, não têm formação nem dominam a língua”.

Nos territórios de interioridade, o recurso a trabalhadores estrangeiros e as dificuldades de contratação são “mais acentuadas”, conforme atesta o provedor de Melgaço, dando nota da falta de acesso a cuidados de saúde e outros serviços na região. Jorge Ribeiro vê, por isso, com bons olhos a chegada de famílias jovens do Brasil e Venezuela (ver caixa), para quem foi, entretanto, necessário alargar a resposta de creche (42 para 83 vagas). “Eles integram-se bem e estão a salvar-nos a vida, sem eles já teríamos fechado ou repensado as respostas. O interior do país não é atrativo para os portugueses, não conseguimos contratar enfermeiros, desde a pandemia de Covid-19, e não é apenas por uma questão salarial. A vida aqui é muito difícil, o que decorre também de opções do governo central, o hospital mais próximo está a 1h30 de distância”.

No sul do país, a presença de estrangeiros é uma realidade incontornável e está, em parte, relacionada com a maior oferta de emprego no turismo. Representam já perto de um quarto da população residente (23% em 2022), superando a média nacional. Vila do Bispo está entre os dez concelhos do país com maior presença de imigrantes (42% do total) e, segundo o provedor da Misericórdia local e presidente do Secretariado Regional de Faro, prevalecem as comunidades brasileira, cabo-verdiana, santomense e angolana. De acordo com Armindo Vicente, “na região há Misericórdias com mais de 20% de mão de obra estrangeira e, em Vila do Bispo, a média está em 42% de funcionários de nacionalidade não portuguesa, sendo as respostas de envelhecimento aquelas onde há maior dificuldade de recrutamento de portugueses”.

## RECONHECIMENTO DE QUALIFICAÇÕES

Tratando-se, essencialmente, de uma “imigração laboral”, o sociólogo Pedro Góis considera ser fundamental, neste processo de integração, “agilizar o reconhecimento de diplomas estrangeiros, criar programas de requalificação e formação complementar; facilitar a transição para setores que necessitam de mão de obra qualificada (saúde, tecnologia, ensino)”. Só desta forma conseguimos aproveitar o “potencial enorme de talento” destas pessoas que,

## DESTAQUE

14

A Misericórdia do Fundão tem 50 funcionários estrangeiros, de 14 nacionalidades distintas (brasileira, santomense, indiana e angolana, venezuelana, ucraniana e cabo-verdiana etc.), num total de 368 (13,5% do total). Na lavandaria industrial, a percentagem ronda os 40%, porque as funções não exigem domínio da língua portuguesa. Segundo o provedor, a conjugação de vários fatores favorece a fixação destas famílias: “habitação condigna, apoios sociais, serviços de saúde, oferta de escolas e redução de 50% da mensalidade nas repostas de infância”.

35%

Enquanto na Lourinhã, o coordenador geral, Pedro Gorjão Henriques, revela “não ser expressivo o número de trabalhadores de outras nacionalidades”, em Torres Vedras, a diretora do Lar Nossa Senhora da Misericórdia, Sónia Daniel, adianta que “já representam cerca de 35% dos funcionários, em áreas como transportes, logística, serviços gerais e apoio aos idosos”. Em Almeirim, a diretora geral Helena Duarte partilhou que “em 150 trabalhadores pelo menos 10% são estrangeiros”.

19%

Cerca de 19% (101 num total de 525) dos trabalhadores da UMP, na sede e equipamentos, são estrangeiros, predominando as nacionalidades brasileira, santomense, angolana, Venezuela, Cabo-Verde, Iraque, Palestina e Colômbia são outros países representados. 90% são mulheres.

► *Continuação da página 15*

muitas vezes, desempenham funções pouco qualificadas, apesar de terem formação superior.


O apelo chega, também, de várias Misericórdias. Amadora sugere “rever o reconhecimento de qualificações para imigrantes com formação superior, como os médicos, que estão impedidos de exercer”. Melgaço partilhou essa mesma “dificuldade sentida por um médico venezuelano, que não conseguiu obter equivalências, e acabou por ir embora”.

No contacto com as Misericórdias, Mariano Cabaço, responsável pelo Centro de Formação Profissional da UMP, testemunha as “dificuldades em envolver os trabalhadores estrangeiros em processos de formação devido à indefinição das habilitações de base. Há medidas para ultrapassar estas dificuldades, mas os próprios trabalhadores não se sentem estimulados a fazer esse reconhecimento porque o processo é moroso e dispendioso”. Neste momento, a equipa da UMP verifica que, no âmbito do programa de formação ‘Valorizar Social’, foram constituídas turmas (nível II), em Vila do Conde, Vila de Rei, Esposende e Albergaria-a-Velha, onde mais de metade dos formandos são estrangeiros.

A adaptação a esta nova realidade é, na maioria das vezes, pacífica, mas implicou, sobretudo numa fase inicial, a sensibilização de utentes e colaboradores com mais antiguidade, que demonstraram maior resistência à mudança. A par de uma formação mais intensiva, junto de pessoas sem experiência na área, as instituições de acolhimento implementaram estratégias como o modelo espelho (tutoria personalizada durante um mês) ou a criação de equipas mistas, com pessoas com diferentes perfis.

Além disso, o provedor de Vila do Bispo considera ser necessário “mudar a forma de gerir as equipas, através de uma abordagem mais explicativa e pedagógica, dinamizando atividades para fortalecer o sentido de pertença e espírito de família. O ambiente institucional é muito bom e isso parte da confiança e responsabilidade, na mesma medida”.

Joaquim Franco, jornalista, mesário da Santa Casa da Amadora e conselheiro local para a igualdade, considera que as Misericórdias e outras instituições sociais devem ser espaços de cidadania, diálogo e inclusão desta diversidade, tendo como orientação “a ética do cuidado em proximidade”. Se não o fizerem, “não estão a ser coerentes” com a sua missão, alerta.

Para promover essa inclusão, devem “dar prioridade a processos de proximidade que desenvolvam conhecimento do meio, criar tempos de diálogo nas várias valências e desenvolver um espírito de pertença e partilha pessoais pois quando as pessoas se conhecem é mais fácil acabar com preconceitos e equívocos”. Neste momento, a integração da diversidade já constitui “um desafio de recursos humanos”, embora ainda muito secundarizado, e, neste contexto, a “coesão interna é um objetivo e, simultaneamente, uma consequência do exercício de cidadania” nas organizações. 

## ACAISA VICENTE

28 anos

Santomense

Enfermeira no Centro Comunitário Minas da Panasqueira  
Fundão

## ‘Aqui é um sítio bom para viver’

Cheguei a Portugal em 2016. Foi uma emoção boa, mas sentia saudades da família. Comecei o segundo semestre, na Guarda, em fevereiro de 2017. Fazia muito frio, não podia usar aquecedor. Depois mudei-me para uma residência de estudantes. No início, senti alguma discriminação. Mas no segundo ano, senti-me mais integrada. Trabalhei sempre para pagar as despesas. Mas não me deixei ir abaixo porque tinha o objetivo de ser alguém na vida. Comecei a trabalhar na Misericórdia, em 2022. Foi o meu primeiro emprego. Mas a adaptação foi boa. Queria organizar a minha vida para trazer a minha mãe e irmãs. Hoje a minha mãe trabalha comigo. A patroa recebeu-a de braços abertos porque sabe que custa ser imigrante. Tirando o frio, aqui é um sítio bom para viver.



## CIRLENE SOUSA

48 anos

Brasileira

Cozinheira responsável no Lar Sagres  
Vila do Bispo

## ‘Percebi que tinha a porta aberta para trabalhar’

Tenho sangue branco, indiano e negro, o povo brasileiro é muito isso. Estou em Portugal desde 2004. Vivo em Sagres desde 2011. Tenho duas filhas portuguesas, filhas de pai português. Os primeiros tempos foram difíceis devido à legalização, mas não tive dificuldade em arranjar trabalho. Portugal é um país de oportunidades. Cheguei a Sagres através da minha irmã. Mais tarde, uma amiga disse-me que precisavam de cozinheira e vim à entrevista. Percebi que tinha a porta aberta para trabalhar. Todas as funcionárias são tratadas por igual. Na cozinha, somos sete. Fazemos comida portuguesa, mas às vezes damos um toque especial nos temperos. Gosto de cozinhar e uso o meu trabalho para dar carinho às pessoas, numa fase em que precisam de ser bem tratadas.





# Pronto para a ação!

O novo eVito Tourer 100% elétrico está pronto para levar mais ação ao seu negócio.

Com um design renovado, tecnologia de última geração e capacidade para 9 ocupantes, disponibiliza ainda um alargado conjunto de equipamentos de segurança e assistência à condução e o inovador sistema multimédia MBUX de série.

Alcance todas as suas metas, com o novo eVito Tourer.

---

Saiba mais na Carclasse.

---

Mercedes-Benz

Consumo de energia combinado: 27,1 kWh/100 km, emissões CO<sub>2</sub> combinadas: 0 g/km.

**Carclasse**

800 200 060\*

\*Chamada gratuita para território nacional.

Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa - Beja - Évora - Faro - Portimão  
www.carclasse.pt - info@carclasse.pt

DESTAQUE 2



# Devolver a dignidade

**Cascais** No Centro de Apoio Social do Pisão, há lavandaria, cabeleireiro, sapateiro, mercearia, campo de futebol, biblioteca, pinturas e tecelagem. Há casas para viver e uma sala multissensorial. A memória do passado da antiga colónia agrícola vive em rostos fotografados

TEXTO **MIGUEL MORGADO** ILUSTRAÇÃO **DUALGO**

**H**á 40 anos era um caixote de lixo para onde se atiravam pessoas”, recordou Isabel Miguens, provedora da Misericórdia de Cascais, ao referir-se à antiga Colónia Agrícola do Pisão. Datada dos anos 40 do século XX, para ali eram empurrados homens com demência, marginais e a mendicidade que vagueava pelas ruas de Lisboa e Porto. “Aqueles que a Mitra não queria, vinham para aqui”, afirmou.

Em 1985, a história mudou e também a vida de quem vivia esquecido dentro dos 300 hectares da Quinta do Pisão, território de ninguém em Alcabideche, Cascais.

À manifestação de incapacidade de lidar com a herança dos despojos do Albergue Distrital da Mendicidade de Lisboa (Mitra) e ao desafio do Instituto da Segurança Social à Misericórdia de Cascais, Isabel Miguens tomou o assunto em mãos.

Aliou a juventude à paixão por temas sociais e levou o pedido ao então provedor Mário Cruz. Recebeu um sim e, no dia seguinte, tomou as rédeas do novo desafio. “Nem sabia o que estava a dizer. Partimos abaixo do zero. Comida queimada, colchões queimados, fezes e gorduras no chão e um cheiro nauseabundo. Saí do refeitório e ia vomitando”, recordou à margem das comemorações dos 40 anos do Centro de Apoio Social do Pisão (CASP), assinalados com dança, música e teatro, a 2 de fevereiro, no edifício Cruzeiro, em Cascais. “Quando for ver as fotografias, percebe”, disse, ao convidar à visita do centro gerido pela Misericórdia de Cascais desde 1985.

“A primeira coisa foi lavar. Depois cuidar das pessoas, tratar da alimentação, saúde, admitiram-se enfermeiros e médicos”, lembrou.

“Começámos esta caminhada de olhar para aquelas pessoas como se fôssemos nós. Todos podemos precisar do Pisão”, assinalou ao VM.

Nas curvas e contracurvas da Estrada Nacional 247-5, as letras ‘Pisão’ anunciam a chegada à Quinta do Pisão e aos terrenos da antiga Colónia Agrícola, hoje geridos pela empresa municipal Cascais Ambiente. Os 298 utentes diagnosticados com patologia psiquiátrica estão a cargo da Misericórdia de Cascais.

Do passado, ficou a arquitetura do Estado Novo. As condições desumanas dos “internados” da colónia vivem nos rostos fotografados e expostos na ‘Casa dos Lagares’, espaço museológico que combina objetos agrícolas e médicos de uma vida passada, mas não apagada, e produtos saídos das mãos dos utentes que transformam papel e lãs em peças para decorar e vender para o exterior (ver texto ao lado).

Vários edifícios, variados fins. Todos têm CASA nas placas. “No fundo, é a casa deles”, sintetizou Anabela Gomes, diretora técnica do CASP. Na ‘Casa das Letras e das Ideias’, onde há uma biblioteca, “requisitam-se livros, o Tiago toma conta do espaço e explica como se usa o computador”. Nas quatro ‘Casas da Lua’ vivem 24 pessoas com “mais autonomia e potencial” de reabilitação. “Limpam a casa, lavam a roupa e tratam da comida. É um trampolim para sair”, confessou.

Os residentes inserem-se nas dinâmicas de funcionamento do centro. Na lavandaria, jardinagem e no refeitório. A mercearia disponibiliza “produtos de higiene, bolachas ou pilhas, numa resposta, sobretudo, para quem não consegue ou não tem vontade de sair”, sinalizou. Joaquim, terceira geração de sapatei-

ros, vende cintos, faz colagens e remenda o que lhe chega também de fora, contou o próprio.

A sala de snoezelen é o local de estimulação sensorial, da memória e dos sentidos, através de cores, música e um colchão de água aquecido. Os quatro centros de atividades e capacitação para a inclusão (CACI) estão divididos em três polos. Oficinal para “pessoas mais autónomas”; conforto e bem-estar para “grande dependência e graves défices cognitivos”; e ocupacional, com nível “intermédio”.

“Uma sala para ligação do utente com a família, fora da zona de internamento, recria uma casa, um espaço de exposições e o cabeleireiro”. São novidades que se estendem aos residentes. “A população está a mudar, é cada vez mais jovem. Tem outras necessidades e daí o campo de futebol. Temos uma equipa de formação, de competição e tentamos arranjar torneios com outras instituições”, relatou.

“Queremos devolver às pessoas aquela dignidade que elas perderam pelo facto de terem sido colocadas cá”, finalizou Anabela Gomes, recebida, por onde passava, sempre com uma palavra, um sorriso e um toque de afeto.

“Temos de ser dignos daquilo que fazemos e isso acontece todos os dias, multiplicado pelos trabalhadores que lá estão”, reforçou Isabel Miguens. “O Pisão é uma vila e tem hoje a vida própria de uma casa, só que tem mais de 300 pessoas a viver e mais de 200 funcionários”, assinalou. “Qualquer um de nós já pode dormir no Pisão e isto é uma coisa que nos deve sossegar, tranquilizar, porque era completamente impossível que tal acontecesse antes”, comparou. “Hoje é uma história de sucesso, uma história incrível”, finalizou.



**História** A gestão do Centro de Apoio Social do Pisão passou para a Misericórdia de Cascais em 1985. Do passado, ficou apenas a arquitetura do Estado Novo

## DESTAQUE 2

# Casa onde o cuidado conseguiu entrar

**Cascais** O trabalho desenvolvido nos ateliês do Centro de Apoio Social do Pisão já integrou bienais de arte em Portugal. Através dele, conquista-se dignidade e afirma-se a cidadania de pessoas com doença mental

TEXTO **DUARTE FERREIRA**



**Pisão** Ao longo do tempo, a terapia ocupacional conseguiu ocupar um espaço dantes ocupado pelas terapias farmacológicas, consideradas mais importantes



Um convite para a criação de 500 exemplares do mesmo objeto pode remeter para um imaginário de fábrica: a máquina despacha tudo, os corpos amolecem na rigidez do gesto fixo, necessário para expelir pela quingentésima vez o mesmíssimo objeto que foi criado à primeira. Depois repete-se, imita-se até à exaustão. Passando de 500 para 1500 objetos, o tamanho da fábrica imaginária triplica, mantém-se a amplitude do gesto, exatamente igual desde o princípio, desde o primeiro objeto, desde a primeira moldagem de uma imagem inaugural: fazer, com as mãos, um rosto. E outro, e mais outro, até perfazer os 1500, até atentar no fim o mar de caras e perceber que, afinal, houve uma avaria na fábrica: nenhum rosto é igual ao outro.

Isto é porque o Centro de Apoio Social do Pisão (CASP) está longe de ser uma fábrica. Aí, 30 utentes construíram 1500 bustos em terracota para a Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra, dos quais 1000 foram integrados na exposição 'Insomnia', com obras do fotógrafo José Luís Neto, entre 17 de maio e 15 de setembro de 2024. Foi a segunda encomenda deste tipo de trabalho aos artistas do centro, que há quase dez anos expuseram na Bienal de Coimbra um primeiro conjunto de 500 bustos, a encabeçar corpos verticais de madeira sobre portas na horizontal, dispostas no chão, como agora: não há duas disposições iguais.

Em 2015, aquando da visita de Carlos Antunes às instalações do CACI (centro de atividades e capacitação para a inclusão), o curador da bienal fez a primeira encomenda das 500 cabeças. A terapeuta ocupacional Maria João Nogueira recorda o deslumbramento do curador que reconheceu naquele trabalho a arte bruta e que resultou de uma "atividade normal enquadrada na resposta", onde as pessoas criavam "cabeças sem qualquer influência" dos monitores; uma atividade "pela expressão artística pura". A partir dessa atividade rotineira, esses rostos foram levados ainda ao Porto e "depois houve uma exposição itinerante também no Alentejo através do Plano Nacional de Saúde Mental", conta Maria João. "Uma coisa que começou



por coincidência, o impacto que tem, muitas vezes não percebemos".

Nove anos passados, a onda desse acaso longínquo levou à costa mais uma consequência, que foi o contacto renovado para encomendar 1500 cabeças em terracota. Com o toque da curadoria da bienal, os trabalhos dos utentes partilharam o criptopórtico do Museu Nacional Machado de Castro, em diálogo com os retratos de José Luís Neto. O artista trabalhou sobre uns negativos originais de Joshua Benoliel, fotógrafo que captou, a 5 de fevereiro de 1913, a cerimónia da abolição do capuz nos presos na penitenciária de Lisboa. O antes e o depois dessa cerimónia ficaram guardados no negativo original no arquivo de Benoliel com os números 22474 e 22475: o rosto coberto e o rosto descoberto, aqui ampliados, indefinidos pelo granulado próprio do processo fotográfico. Acompanhados pela composição sonora de Fernando Fadigas, a bienal propôs este espaço como "uma exposição acerca da conquista/direito da identidade individual no espaço público".

À beira do espaço público, anos depois de os presos se verem livres do capuz que lhes tapava a cara, foi criada em 1942 a Colónia Penal Agrícola do Pisão, uma dependência do Albergue da Mendicidade de Lisboa. Neste espaço aplicava-se a política do Estado Novo de "regeneração da sociedade", abrangendo todos os "pobres, sem abrigo, ladrões, homossexuais e doentes mentais", citando uma publicação do Centro de Apoio Social do Pisão no Facebook (9/12/2016) em que conta um pouco mais da sua história.

É a história de um lugar afastado que se assemelhava a uma fábrica grotesca, com trabalhos forçados para os ditos marginais da sociedade, sob a atenção afiada da polícia desde os campos agrícolas até à "construção dos edifícios da colónia", em que a violência ocupava um espaço onde o cuidado não entrava.

No âmbito da pesquisa para a conferência 'O que pode um lugar? - A Quinta do Pisão', a arquiteta e artista multidisciplinar Joana Braga ouviu a provedora da Misericórdia de Cascais, Isabel Miguens, sobre como no pavilhão para

doentes mentais, criado em 1949, "podia não estar lá o médico nem o enfermeiro vir", tudo isto "nas barbas de Cascais". Ao relembrar o seu primeiro contacto com o espaço, não encontra palavras: "Não tem descrição, era um abandono."

Mais de 100 anos depois da abolição do uso de capuzes por presos em Portugal e mais de 80 anos depois de o Pisão servir de casa hostil a pessoas cuja existência em liberdade foi negada, hoje os utentes podem moldar bustos em argila com as próprias mãos, inseridos num ambiente seguro. Neste caminho feito ao longo do último século, tanto no Pisão como a nível nacional, há dois momentos incontornáveis: em 1957, por iniciativa da Misericórdia de Lisboa, organiza-se o primeiro curso de terapia ocupacional em Portugal, e em 1985 o Pisão passa a ser gerido pela Misericórdia de Cascais, denominando-se 'Centro de Apoio Social do Pisão'.

Nas palavras da diretora técnica do CACI, Raquel Ramalho: "Quando abrimos em 2008 havia a terapia ocupacional, mas estávamos ainda muito isolados da comunidade. Na altura pensava-se que a terapêutica farmacológica era mais importante do que a própria atividade e a equipa conseguiu reverter essa realidade". Eram pessoas que estavam há muito tempo institucionalizadas, sem grande contacto com a comunidade, e o desafio lançado foi precisamente "ir para a comunidade, mostrar o Pisão e aquilo que é capaz de ser feito, dar valor às pessoas, humanizar." É um caminho que se faz caminhando.

Convites como o do curador Carlos Antunes são prova viva disso. "As pessoas já nos procuram, isso para mim é a evolução mais gratificante", diz a terapeuta ocupacional Maria João. "É isso que pretendemos, que haja uma desmistificação das ideias que as pessoas têm em relação à saúde mental."

E quem diz saúde mental fala de cabeças, prisioneiros e pessoas. O trabalho desenvolvido hoje "é para afirmar cidadania" e estas oportunidades legitimam a mudança que começa dentro da casa onde o cuidado conseguiu entrar." **VM**

# MoliCare® Premium Elastic

HARTMANN



**NOVO**



muda da fralda  
**20%  
mais rápida\***



Sistema de fixação  
**Elástico**

6 níveis de absorção



Serviço ao Cliente  
Tel. 219 409 920

[www.hartmann.pt](http://www.hartmann.pt)

Publicidade de Dispositivos Médicos. Leia cuidadosamente a embalagem e as instruções de utilização.  
\* Die Ergonomy Experten; comparison of the application of conventional incontinence briefs with MoliCare Premium Elastic; Oct-2015; Dijon, France

TSR Excelência e Experiência desde 1995

# Soluções de Software Inovadoras para Misericórdias na Economia Social

29 anos de liderança tecnológica, oferecendo ferramentas avançadas para instituições de solidariedade.



Mais de **900 parcerias** de sucesso

Mais de **40 soluções** personalizadas

Compromisso com a satisfação total e suporte dedicado.

Descubra a diferença com uma demonstração gratuita.

## Transforme a sua gestão com a TSR

Acesso em qualquer lugar e informações interligadas

**tsr** **PI** Plataforma Integrada WEB

- tsr** **UT** Utentes
- tsr** **B** Bancos
- tsr** **REN** Rendas
- tsr** **ASS** Associados Irmãos
- tsr** **CP** Caixas e Pagamentos e Fornecedores
- tsr** **QJ** Qualidade 3ª Idade
- tsr** **QJTI** Qualidade Infância e Juventude



+351 253 408 326  
+351 939 729 729  
tsr@tsr.pt

saiba mais em [tsr.pt](http://tsr.pt)



## GAMA COMERCIAIS ELÉTRICOS RENAULT KANGOO VAN, TRAFIC E MASTER



a partir de  
**22 566€ + IVA\***

\*Exemplo na aquisição de um Kangoo Van E-Tech elétrico L1 start autonomia conforto 11 CA (2 Lugares).

Renault Pro+

renault.pt



HISTÓRIAS COM ROSTO

## Otimista determinado



Continuação

**Rostos** Vítor Melícias chegou às Misericórdias, por intermédio de Virgílio Lopes, fundador e primeiro presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP). Reuniram-se, pela primeira vez, no lar onde funcionava a sede da União, na Calçada das Lajes (Lisboa) e, a pedido do seu antecessor, fez uma intervenção no II Congresso Internacional das Misericórdias (1985), onde falou, pela primeira vez, sobre as Santas Casas enquanto realidade de economia social. Assumiu como um “compromisso de vida” o pedido feito por Virgílio Lopes, “no leito de morte, de não deixar morrer a UMP” e hoje destaca, como principal legado, a “consolidação de uma união de instituições

de economia social livres e autónomas”. Recorda “tempos difíceis”, nos mandatos à frente da UMP (1991 a 2007), em particular os desentendimentos com a Conferência Episcopal Portuguesa, a respeito da identidade das Misericórdias, enquanto “associações privadas de fiéis de direito canónico e não públicas, como os bispos defendiam”. Essa controvérsia remonta aos anos 1980 e 1990 e foi tema de assembleias e artigos no VM. Num sentido de abertura e fraternidade universal, o frade franciscano foi também promotor da criação de Misericórdias, em países como Angola, Moçambique, Luxemburgo e Timor, através da Confederação Internacional das Misericórdias. “Andei por esse mundo todo a criar

### PERFIL

Vítor José Melícias Lopes nasceu a 25 de julho de 1938, numa aldeia do concelho de Torres Vedras. Figura muito acarinhada no seio das Misericórdias, é também presidente honorário da UMP

Misericórdias novas, dando expressão e continuidade ao trabalho iniciado por Virgílio Lopes”. Em Bruxelas, representou as Misericórdias e as instituições sociais no Comité Económico e Social da União Europeia (1998 a 2002), dedicando particular atenção aos pobres e migrantes. Desde cedo, estes últimos foram motivo

na Constituição da República Portuguesa, o setor cooperativo e social. E, além disso, de ser “um dos primeiros introdutores do conceito de economia social no nosso país”, no seio das mutualidades e Misericórdias. Na véspera dos 50 anos da UMP, Vítor Melícias reafirma a independência que defendeu, em 2016, para as Misericórdias e a sua União. E perspetiva um caminho de “permanente desafio, num repto à generosidade dos portugueses, à capacidade de auto-organização dessa solidariedade e de autonomia na preservação dos grandes valores ao serviço dos mais pobres”. Embora olhe para o mundo atual com preocupação, pelo domínio das finanças, mantém-se um “otimista determinado”, com esperança na juventude, e formula um desejo para o futuro: “Precisamos de um mundo globalizado, não em dinheiro e interesses políticos, mas em solidariedade, sem fronteira nos países, nas religiões, na cultura e na vida, para construir um mundo onde cada um se sinta feliz porque está na casa comum da humanidade”. Depois de uma vida pelo mundo, o frade franciscano regressou à sua terra natal, onde reside desde os 78 anos, no Convento do Varatojo. Com tom jocoso conta que “o seu dia a dia é de uma pessoa que devia ter mais juízo e não trabalhar tanto, com quase 87 anos, mas dá para rezar, meditar, estudar e publicar obras, a última sobre os brasões das Misericórdias (2025)”.  
TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS

### Bombeiro desde os tempos de estudante

Ainda estudante, Vítor Melícias tornou-se bombeiro voluntário, ocupando, mais tarde, diferentes funções no seio da estrutura, desde segundo comandante dos bombeiros voluntários de Lisboa, presidente da direção, da federação, da liga, do serviço nacional de bombeiros e hoje presidente honorário, à semelhança do que aconteceu nas Misericórdias e Mutualidades.

### ‘Alegria’ pelos 40 anos do jornal

O presidente honorário da União das Misericórdias Portuguesas testemunha “com alegria” a evolução do jornal Voz das Misericórdias e a participação crescente das Santas Casas neste projeto. “Sempre foi intenção editorial, já do grupo de Ferreira da Silva (fundador do jornal), e depois nossa, que houvesse participação das Misericórdias a noticiar os seus problemas e estimular-se mutuamente para o movimento crescer”, diz Vítor Melícias.

# Obra que representa aposta na qualidade dos serviços

Obras para melhorar e aumentar ERPI e creche da Misericórdia de Carregal do Sal tiveram apoio do Fundo Rainha D. Leonor

TEXTO **CÁRMINA FONSECA**

**Carregal do Sal** A intervenção na estrutura residencial para pessoas idosas (ERPI) deu origem a 32 quartos, dos quais sete são individuais, 21 são duplos (42 camas) e quatro triplos (12 camas), num total de 61 camas. Cozinha, lavandaria e refeitório passaram do piso 1 para o piso -1, onde funcionava anteriormente a creche. Parte do salão foi transformado em capela, a antiga lavandaria deu lugar a uma sala de visitas, foram restauradas todas as casas de banho e plantadas árvores no terreno ao lado do edifício. Foi ainda aumentada a capacidade de elaborar refeições para o apoio domiciliário.

A creche e jardim de infância ‘O Ninho’ tem agora novas instalações no antigo jardim infantil e uma capacidade para 46 crianças. Foi feita uma remodelação integral do espaço, contemplando três salas, sendo uma sala do berçário, com 10 camas, uma sala de um ano e uma sala de dois anos.

O investimento total para essas intervenções rondou os 600 mil euros, sendo que o Fundo Rainha D. Leonor (FRDL), criado pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e pela União das Misericórdias Portuguesas, apoiou as obras com 150 mil euros, sendo o restante assumido pela Misericórdia. A Câmara Municipal deu apoio técnico.

Na cerimónia de inauguração, a provedora da Santa Casa da Misericórdia de Carregal do Sal dizia que “a ampliação e requalificação da estrutura residencial para pessoas idosas e as novas instalações da creche dão-nos a garantia de que a aposta na progressiva qualidade dos serviços que queremos prestar é uma certeza”.

Helena Cruz manifestou ainda o desejo de “que esta casa seja o lugar de encontro de gerações, que alie, em simbiose perfeita, o cuidado e formação dos mais pequeninos ao



**Renovação** Para a provedora Helena Cruz, as obras representam aposta na progressiva qualidade

cuidado e permanente atenção aos desejos e maneiras de ser dos mais vulneráveis, os nossos queridos idosos”.

O presidente da Câmara Municipal de Carregal do Sal felicitou a provedora, a direção e os órgãos sociais pela requalificação destes dois espaços, agradecendo “o seu empenho para que possamos ter uma Santa Casa muito pujante, com melhores condições e que presta, cada vez mais, um trabalho de qualidade a estes nossos utentes, sejam eles idosos ou crianças”.

Paulo Catalino, que apelou à causa da solidariedade e à necessidade de “dar mais pelo próximo”, em especial pelas pessoas mais vulneráveis, deixou a garantia de que “o município será sempre parceiro em tudo o que tenha a ver com a melhoria da qualidade de vida das pessoas no seu território”.

Para a administradora da Santa Casa com o pelouro do FRDL, Ângela Guerra, a Misericórdia precisava desta candidatura. “Receberam 150 mil euros de apoio deste fundo que foi muito bem empregue. É com muito gosto que vejo

o dinheiro dos jogos sociais de Lisboa chegar ao país inteiro para recuperar património que o Estado tinha obrigação de recuperar e não recupera e a dar respostas sociais que o Estado tinha obrigação de dar e não dá”.

O bispo de Viseu, D. António Luciano, que fez a bênção da creche, enalteceu a coragem da provedora e da sua equipa, realçando que sente uma grande diferença na instituição que agora está “vestida de novo” e diz esperar que “a obra possa ir crescendo”, porque “os utentes e Carregal do Sal merecem”.

José Júlio Norte, em representação da União das Misericórdias Portuguesas, enalteceu a “parceria muito boa entre a União das Misericórdias e a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa”, que “financiou esta obra”, pois, acredita, “se não tivesse sido o Fundo Rainha D. Leonor a situação teria sido muito complicada”. Agradeceu o apoio do bispo de Viseu e do presidente da Câmara que foi “parceiro” e “apoiou a Santa Casa” numa obra que pretende “proporcionar aos mais idosos uma vida com mais qualidade”. 🗣️

## Semide Arte para juntar jovens e idosos

A Misericórdia de Semide acolheu, no dia 7 de fevereiro, mais uma sessão do projeto ‘Juntar Gerações: Um olhar sobre a arte e a inclusão’, que reuniu utentes de centro de dia e alunos das Escolas Básicas de Semide e Rio de Vide. O projeto, desenvolvido pela Câmara Municipal de Miranda do Corvo, consiste na realização de trabalhos manuais e culminará a 9 de abril – Dia Mundial da Arte - com a ornamentação das árvores da Praça José Falcão.



## Proença-a-Nova Alunos de medicina fazem rastreios no lar

A Misericórdia de Proença-a-Nova recebeu, em meados de fevereiro, uma visita de alunos de medicina da Universidade do Porto para a realização de rastreios aos idosos. A iniciativa juntou alunos da Associação de Estudantes do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar e utentes da Santa Casa no âmbito de mais uma edição do Med On Tour, uma dinâmica promovida pela Associação Nacional de Estudantes de Medicina para a promoção da saúde.

## VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

PROPRIEDADE:  
**União das Misericórdias Portuguesas**  
CONTRIBUINTE: 501 295 097  
REDAÇÃO/EDITOR E ADMINISTRAÇÃO:  
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151  
Lisboa

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016  
FAX: 218 110 545  
E-MAIL: [jornal@ump.pt](mailto:jornal@ump.pt)

FUNDADOR:  
Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:  
Nuno Reis

EDITOR:  
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:  
Mário Henriques

PUBLICIDADE:  
[publicidade@ump.pt](mailto:publicidade@ump.pt)

COLABORADORES:  
Alexandre Almeida  
Alexandre Rocha  
Ana Cargaleiro de Freitas  
Ângela Pais  
Cármina Fonseca  
Duarte Ferreira  
Filipe Mendes  
João Martinho  
Miguel Morgado  
Ricardo Bota

ASSINANTES:  
[jornal@ump.pt](mailto:jornal@ump.pt)  
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:  
8.000 ex.  
REGISTO: 110636  
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

IMPRESSÃO:  
Diário do Minho  
Rua de S. Brás, 1 – Gualtar  
4710-073 Braga  
TEL.: 253 303 170

VER ESTATUTO EDITORIAL:  
[www.ump.pt/Home/comunicacao/estatuto-editorial/](http://www.ump.pt/Home/comunicacao/estatuto-editorial/)